



**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

| <b>Plano de Ensino</b>  |   |        |  |                          |                  |
|---|---|--------|--|--------------------------|------------------|
| Universidade Federal do Espírito Santo  |   |        | Campus:  | <b>Goiabeiras</b>        |                  |
| Curso:  | <b>CIÊNCIAS ECONÔMICAS</b>              |        |  |                          |                  |
| Departamento Responsável:   | <b>ECONOMIA</b>                         |        |  |                          |                  |
| Data de Aprovação (Art. nº 91):   | <b>26/09/2024</b>                       |        |  |                          |                  |
| Docente Responsável:  | <b>Robson Antonio Grassi</b>            |        |  |                          |                  |
| Qualificação/link para o Currículo Lattes:<br><a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791757P6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791757P6</a>   |   |        | E-mail: <a href="mailto:ragrassi@uol.com.br">ragrassi@uol.com.br</a> |                          |                  |
| Disciplina:   | <b>Organização Industrial I</b>         |        |  | Código:                  | <b>ECO-07713</b> |
| Pré-requisito:  | <b>ECO-12467</b>                        |        |  | Carga Horária Semestral: | <b>60</b>        |
| Créditos:   | Distribuição da Carga Horária Semestral |        |  |                          |                  |
|   | <b>04</b>                               | Teoria | Exercício  | Laboratório              |                  |
|   | <b>60</b>                               |        | ---  | ---                      |                  |
| <p><b>Ementa:</b> Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência; concentração de mercado e barreiras à entrada; teoria dos mercados contestáveis; teoria do agente-principal; teoria dos custos de transação; a abordagem neoschumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência; política Industrial e competitividade da indústria brasileira. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da economia brasileira.</p>  |   |        |  |                          |                  |
| <p><b>Objetivos:</b> Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica dos manuais convencionais, centrado em noções mais realistas sobre estruturas de mercados e modelos de concorrência. Partindo da crítica às teorias neoclássicas da concorrência, a disciplina apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI), que contribuíram para a formulação de uma visão mais realista da concorrência nos mercados. Neste sentido, especial atenção é dispensada às estruturas de mercado oligopolistas e que acabam afetando o ambiente econômico como um todo.</p>   |   |        |  |                          |                  |
| <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Organização industrial é somente sobre indústria?</li><li>1.2. Organização industrial ou Economia industrial?</li><li>1.3. Organização industrial heterodoxa e ortodoxa</li></ol></li><li>2. Contribuições Teóricas e Críticas à Análise Neoclássica<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma</li><li>2.2. Como firmas e mercados aparecem até hoje nos manuais convencionais</li><li>2.3. A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica</li><li>2.4. Concorrência perfeita e sua crítica</li><li>2.5. Concorrência imperfeita e sua crítica</li></ol></li><li>3. Estruturas de Mercado e Concorrência<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. O paradigma E-C-D e sua crítica</li></ol></li></ol> |   |        |  |                          |                  |

- 3.2. Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite
- 3.3. Teoria dos mercados contestáveis
- 3.4. Estruturas de mercado, padrões de concorrência e dinâmica competitiva
- 3.5. Noções sobre concentração de mercado
- 3.6. Organização industrial e teoria dos jogos
- 3.7. Inovações e dinâmica de mercado a partir de Schumpeter
- 3.8. As cinco forças competitivas de M. Porter

#### 4. Noções sobre Políticas Públicas

- 4.1. Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência
- 4.2. A política de regulação de monopólios naturais
- 4.3. Noções de Política Industrial e a realidade brasileira
- 4.4. Noções sobre Economia Ambiental

#### **Metodologia:**

As aulas ocorrerão sempre às segundas e quartas-feiras, nos horários tradicionais, de forma presencial. Em situações especiais, poderão ser combinadas, com antecedência, aulas *on line* com os alunos.

As aulas serão expositivas e com apresentação de exemplos sobre casos de firmas e mercados, além de casos de políticas públicas.

Serão também utilizados outros recursos de forma complementar às aulas, como vídeos, reportagens, debates, entrevistas, pesquisas em sites, etc. Sempre estarão disponíveis no Classroom (Google) da disciplina.

As referências bibliográficas serão disponibilizadas aos alunos, de forma a ser combinada.

A plataforma *on line* utilizada para as atividades da disciplina será o G Suíte, com o uso de vários recursos, principalmente Google Classroom e, ser for necessário, o Google Meet.

#### Recursos Pedagógicos / Tecnológicos:

Dado o objetivo do curso, voltado para apresentação das principais teorias e visões sobre o funcionamento real das empresas e mercados, os melhores recursos pedagógicos para cumprir o referido objetivo são os seguintes:

- Aula expositiva, com apresentação das teorias constantes na bibliografia do curso e ao mesmo tempo de muitos exemplos atuais, referentes a empresas, mercados e políticas públicas;
- Utilização de vídeos, reportagens, debates, entrevistas, pesquisas em sites, etc., disponíveis no Classroom da disciplina.

#### **Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:**

1) A nota do semestre resultará da média aritmética de duas avaliações parciais, com mesmo peso, cujo formato será combinado com os alunos.

2) Nas avaliações parciais e na prova final, serão cobrados todos os conteúdos dados em aula, os constantes nos textos da disciplina e também no Classroom.

3) Todas as avaliações terão chave de correção exposta no Classroom, após ocorrerem.

4) Estará dispensado da Avaliação Final o aluno que obtiver pelo menos nota 7,0 na média semestral.

5) Avaliações de 2ª chamada somente serão efetuadas nos casos previstos no regulamento da UFES, e após consulta à coordenação do curso.

6) A frequência mínima nas aulas da disciplina é de 75% de presenças em aula. Isso significa que alunos que faltarem 8 dias de aula ou mais estarão reprovados por frequência insuficiente.

Data da 1ª Avaliação:

Data da 2ª Avaliação:

Data da Avaliação Final:

#### **Bibliografia Básica:**

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva.

POSSAS, M. L. (1985). Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: HUCITEC.

SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

#### **Bibliografia Complementar:**

AIDAR, M. (2007). Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning.

DOSI, G. Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo, Editora da Unicamp: 2006.

NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: \_\_\_\_\_. As fontes de crescimento econômico. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.

PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L. (2002). Microeconomia. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall.

PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ROBINSON, J. (1953). Concorrência imperfeita reexaminada. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979.

STEINDL, J. (1952). Maturidade e estagnação no capitalismo americano. São Paulo: Abril Cultural, coleção "Os Economistas", 1983.

SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e progresso técnico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

VARIAN, H. (2006). Microeconomia: princípios básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

#### **Cronograma:**

21/10: Apresentação do programa da disciplina e dos objetivos do curso

23/10: Organização industrial: uma introdução

30/10: Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma

04/11: Como firmas e mercados aparecem até hoje nos manuais convencionais

06/11: Como firmas e mercados aparecem até hoje nos manuais convencionais

11/11: A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica

13/11: Concorrência perfeita e sua crítica

18/11: Concorrência imperfeita e sua crítica

25/11: O paradigma E-C-D e sua crítica

27/11: Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite

02/12: Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite

04/12: Teoria dos mercados contestáveis

09/12: Estruturas de mercado, padrões de concorrência e dinâmica competitiva

11/12: Noções sobre concentração de mercado

16/12: Noções sobre concentração de mercado  
18/12: Organização industrial e teoria dos jogos  
22/01: Organização industrial e teoria dos jogos  
27/01: Inovações e dinâmica de mercado a partir de Schumpeter  
29/01: Inovações e dinâmica de mercado a partir de Schumpeter  
03/02: As cinco forças competitivas de M. Porter  
05/02: As cinco forças competitivas de M. Porter  
10/02: Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência  
12/02: Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência  
17/02: Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência  
19/02: A política de regulação de monopólios naturais  
24/02: A política de regulação de monopólios naturais  
26/02: A política de regulação de monopólios naturais  
10/03: Noções de Política Industrial e a realidade brasileira  
12/03: Noções de Política Industrial e a realidade brasileira  
17/03: Noções de Política Industrial e a realidade brasileira  
19/03: Noções sobre Economia Ambiental  
24/03: Noções sobre Economia Ambiental

Total: 32 dias letivos